

# Brechas nas trilhas do cuidado: Experiências de profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado às mulheres em situação de violência por parceiros íntimos na pandemia da covid-19

Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública – Mestrado Profissional

Amanda Almeida Barbosa

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Batista Andrade



# INTRODUÇÃO

- **VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES:** problema de saúde pública.

O Art. 5º da Lei 11.340 (Lei Maria da Penha) configurou violência doméstica e familiar contra a mulher como:

“...qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial:

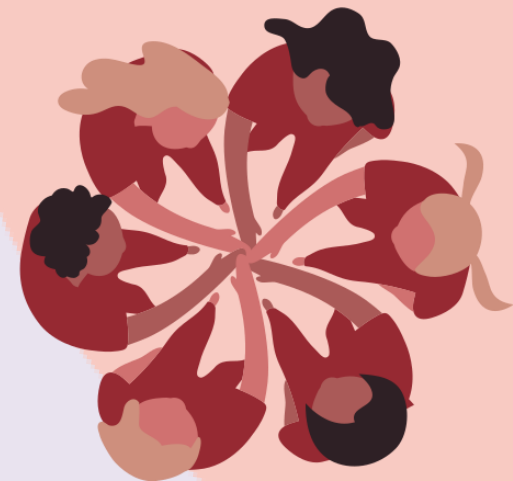
I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas; II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.”

→ **Violência contra a mulher por parceiro íntimo (VPI):**  
**perpetrados pelo companheiro atual ou anterior.**



# INTRODUÇÃO

- O sofrimento crônico gera sérias repercussões.
  - Processo de adoecimento da mulher.
- APS: espaço estratégico para o acolhimento de mulheres em situação de violência.
- Agravante dos tempos recentes: pandemia da covid-19.
  - Aumento da violência doméstica em todo o mundo.





## PERGUNTA DISPARADORA

Como foram realizados os cuidados em saúde na APS às mulheres em situação de violência por parceiros íntimos na pandemia da covid-19 a partir das experiências de profissionais de saúde?

# MARCAS TEÓRICAS CONSTRUTIVAS



-> OPRESSÕES CONTRA CORPOS FEMININOS: UMA TRAMA DE ESTRUTURAS

- Patriarcado, racismo, capitalismo e a colonialidade de gênero

“Enquanto os homens exercem seus podres poderes. Morrer e matar de fome de raiva e de sede. São tantas vezes... gestos naturais” (VELOSO, 1984)

- O conceito de interseccionalidade

“Mil nações moldaram minha cara. Minha voz, uso pra dizer o que se cala” (SOARES, 2018)

- Violência contra mulheres por parceiro íntimo: quando o lar é palco de dores

“Quando a palavra desacata, mata, dói. Fala toda errada que nada constrói” (CAÑAS, 2008)

-> ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ESPAÇO DE CUIDADO E A PANDEMIA DA COVID-19

# OBJETIVOS

## OBJETIVO GERAL:

- Analisar as experiências das(os) profissionais de saúde da APS no município do Rio de Janeiro no cuidado às mulheres em situação de violências por parceiros íntimos no contexto da pandemia da covid-19.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar, sob à luz da interseccionalidade, os fatores históricos e estruturais associados à temática de violências contra mulheres por parceiro íntimo e sua interface no âmbito da saúde.
- Compreender as expectativas, dificuldades e potencialidades do cuidado em saúde das mulheres em situação de violências por parceiros íntimos por parte das(os) profissionais da APS.
- Refletir sobre o papel da equipe multiprofissional no cuidado das mulheres em situações de violências.

# METODOLOGIA

- **TIPO DE PESQUISA:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório.
- **CENÁRIO DA PESQUISA:** Clínica da Família localizada em uma comunidade no município do Rio de Janeiro.
- **PARTICIPANTES:** Profissionais de saúde de diferentes categorias (médica(o), enfermeira(o), técnicas(os) de enfermagem, agente comunitário de saúde; representante da equipe e Multi - psicóloga/assistente social), tendo como critério de inclusão profissionais que estão vinculados a unidade de saúde a partir, pelo menos, do ano de 2019, um ano antes do início do período pandêmico.
- **INSTRUMENTO DE COLETA:** Gravação de entrevistas semiestruturadas e diário de campo.
- **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO:** 1) Apresentação do projeto para a Coordenação da Área Programática e posteriormente com a gerência da Clínica da Família selecionada. 2) Profissionais foram convidadas(os) através de mídias sociais. As conversas ocorreram em ambiente protegido na unidade de saúde e tiveram o conteúdo de áudio gravado após autorização da(o) participante.

# METODOLOGIA

- **AMOSTRA:** Intencional e por conveniência, com o total de nove profissionais de diferentes categorias, sendo essas: médica(o), enfermeira(o), agente comunitário de saúde, técnica(o) de enfermagem, representantes da equipe eMulti (psicóloga/assistente social).
- **ANÁLISE DE DADOS:**
  - 1) Transcrição das gravações, passando o áudio para o formato de texto.
  - 2) Pré-análise, com a realização de uma leitura flutuante, identificando conceitos frequentes, visando a organização da categorização do conteúdo analisado.
  - 3) Notas relevantes oriundas do diário de campo também foram captadas.
  - 4) Exploração de todo o material para a criação e nomeação das categorias, correlacionado os discursos transcritos a pontos importantes dos referenciais teóricos do estudo.
  - 5) Elencados menores fragmentos representativos do discurso para interpretar os dados.

A análise e interpretação dos dados teve como sustentação o método hermenêutico-dialético proposto por Minayo.

- **CONSIDERAÇÕES ÉTICAS:** CEP + TCLE



# RESULTADOS E DISCUSSÃO

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>PERFIL</b>
<b>Bromélia</b>	54 anos, mulher, parda, ACS
<b>Jasmim</b>	28 anos, mulher, preta, enfermeira de família e comunidade
<b>Rosa</b>	33 anos, mulher, preta, psicóloga
<b>Orquídea</b>	32 anos, mulher, parda, médica de família e comunidade
<b>Gérbera</b>	56 anos, mulher, branca, assistente social
<b>Cacto</b>	33 anos, homem, branco, médico de família e comunidade
<b>Girassol</b>	27 anos, homem, pardo, ACS
<b>Tulipa</b>	31 anos, mulher, branca, técnica de enfermagem
<b>Antúrio</b>	28 anos, homem, branco, técnico de enfermagem

Fonte: Produzido pela autora, 2023.

- A maioria apontou que durante sua formação profissional não teve contato com conteúdo relacionada à temática da violência contra mulheres. O restante relatou que as oportunidades que participaram voltadas para à discussão do tema, aprendizados e reflexões foram mais superficiais, em curto espaço de tempo.

- Cis gênero
- 6 mulheres e 3 homens
- 2 pessoas se identificaram como pretas, 3 como pardas e 4 como brancas.
- Participantes jovens majoritariamente
- A média de tempo de trabalho na unidade selecionada foi de 5 anos.
- 6 pessoas nasceram no estado do Rio de Janeiro, sendo 5 pessoas naturais do município do Rio, 2 pessoas nascidas no estado do Maranhão e 1 pessoa do estado do Ceará.
- 2 ACS, 2 profissionais de medicina, ambos especialistas em medicina de família e comunidade, 1 enfermeira especialista em saúde da família e comunidade, 2 profissionais da equipe eMulti (psicóloga e assistente social) e 2 téc. de enfermagem.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>
<b>Percepções sobre a violência contra mulheres por parceiro íntimo</b>	Quem são essas mulheres?
	Violência contra as mulheres por parceiro íntimo. Quais são suas raízes? O que a nutre?
	Perspectivas das dificuldades enfrentadas pelas mulheres em situação de violência por parceiro íntimo.
<b>Experiências sobre o cuidado em saúde das mulheres em situação de violência por parceiro íntimo no contexto pandêmico</b>	Violência contra mulheres por parceiro íntimo e covid-19: O percurso do cuidado na APS
	Notas sobre o papel da equipe multiprofissional no cuidado às mulheres em situação de violência por parceiro íntimo
	O cuidado em saúde guiado por trilhas e não por trilhos – desafios e avanços
	As emoções de profissionais no cuidado às mulheres em situação de violência por parceiro íntimo

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## PERCEPÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES POR PARCEIRO ÍNTIMO

### - Quem são essas mulheres?

“Dependente financeiramente. Financeiramente, emocionalmente também.” (Antúrio).

“As que são mais suscetíveis à violência são **negras** (...). A maioria com **baixa escolaridade**, algumas dependentes financeiramente do parceiro(...).” (Jasmin).

“(...) tem um perfil bem característico né? Principalmente no nosso território... Mulheres, uma boa parte **analfabetas**, analfabeta funcional mesmo. Mulheres pretas, isso é bem marcante.” (Rosa).



# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## PERCEPÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES POR PARCEIRO ÍNTIMO

- Violência contra as mulheres por parceiro íntimo. Quais são suas raízes? O que a nutre?

“O **sistema capitalista**, o machismo que a gente vive influencia muito, porque, acho que pra um homem se sentir no direito de agredir uma mulher ou uma criança ou até mesmo estuprar uma mulher, é porque ele se sente superior a ela. Ninguém tem direito de agredir ninguém.” (Jasmin)



“Eu acho que é histórico né? Pensando de forma mais macro, o **patriarcado** que predomina né?” (Rosa)

“Bom, trazendo pra realidade do território onde a gente opera, tem uma questão cultural, **machismo**... essa cultura que a mulher tem aquele papel que é pra fazer, pra obedecer, pra reproduzir, que não vê a mulher em si, vê a mulher como coisa, como objeto... Cultura machista.” (Gérbera)

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## PERCEPÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES POR PARCEIRO ÍNTIMO

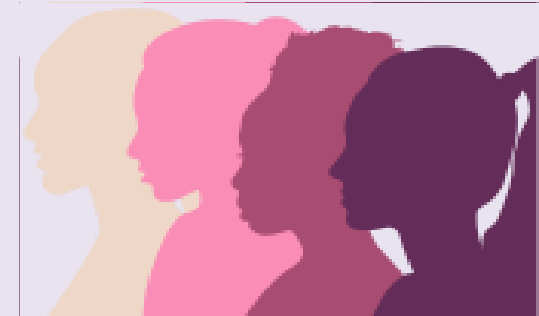
- Perspectivas das dificuldades enfrentadas pelas mulheres em situação de violência por parceiro íntimo.

“Eu acho que o primeiro de tudo é **acreditar que elas estão sofrendo violência da pessoa que elas amam**. E depois eu acho que a falta de conhecimento também, né? E falta de rede, sem saber pra onde vai, o que fazer, como agir...” (Jasmim)

“Outro fator que é muito agravante em mulheres vítimas de violência é a forma como ela é recebida nos setores que teriam que acolher ela, sabe? (...) **É o Estado sendo o primeiro a violar o direito dessa mulher, né?** Contribuindo e fazendo a manutenção dessa violência, você entende a gravidade? (...) A mulher daqui do território também é vítima de outros tipos de violência. Violência do mundo, do poder local...” (Gérbera)

“A maioria das vezes elas **nem se percebem que estão sendo violentadas** na sua integridade, na sua moral, né? Elas só chegam a perceber **quando chega as vias de fato, que é a violência física.**” (Bromélia)

“Então, elas tem muito medo de voltar para casa. **Mas a maioria delas também não tem outro lugar pra ir. Não tem.**” (Tulipa)



# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NO CONTEXTO PANDÊMICO

### - Violência contra mulheres por parceiro íntimo e covid-19: O percurso do cuidado na APS

“Se eu fosse a fundo na história de vida das mulheres aqui, a gente encontraria algum caso de violência em algum momento da vida de todas elas... é a sensação que eu tenho, sabe? Porque os indícios são muito grandes. O que eu chamo de indícios? É a quantidade de transtorno mental comum, a quantidade de disfunção familiar, a quantidade de problemas psiquiátricos mais graves, a quantidade de ideação suicida...” (Cacto)

“Com sintomas inespecíficos... aí você faz uma intervenção, aquela intervenção não surte efeito, a paciente volta com outro sintoma.... Então, eu acho que vem muito por demanda oculta, vem muito por “hiperfrequência” de determinadas mulheres, o que chama atenção dos próprios ACS. A mulher que vem dizendo que foi espancada e sofreu uma violência não é a maior parte... Existe, mas não é a maior parte.” (Cacto)

“Geralmente chega com uma questão mais psíquica. Nunca vem de forma pronta uma violência. É uma crise de ansiedade, depressão, um isolamento social...” (Rosa)

“Normalmente esses casos vão pra pauta de reunião de equipe, a gente conversa, discute sobre, pede para o ACS tentar sondar, ver como é que está... como é a questão familiar e tudo...” (Jasmin)

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NO CONTEXTO PANDÊMICO

- Violência contra mulheres por parceiro íntimo e covid-19: O percurso do cuidado na APS

### PANDEMIA COVID-19

“... as mulheres começaram a ficar muito mais em risco... **Mas pouquíssimas chegaram.** A pandemia impactou, né? Até porque eu acho que os esforços 64 estavam muito voltados para o enfrentamento da pandemia, né? Pensando em muitos sintomáticos respiratórios e as pessoas graves chegando. E aí, algumas demandas super importantes foram ficando para um outro momento.” (Rosa)

“Na pandemia não chegou nem a se cogitar possíveis estratégias de abordagem com mulheres em situação de violência, porque a gente estava com os esforços voltados para síndrome gripal e tinha gente passando fome, a gente se esforçava para conseguir cesta básica, ver quem aqui estava passando fome, era só isso, basicamente.” (Orquídea)

“Durante a pandemia eu vi que a gente não atendeu muitos casos, porque a gente estava muito nessa, os sintomáticos respiratórios, **covid, covid, covid...** Porque era aquilo a gente tinha que dar prioridade pra quem chegava aqui saturando noventa e cinco né? Noventa e quatro, noventa... quem chegava aqui mal. Então acabava que era isso né? Era uma coisa até que ficou muito presente no território. Só vinham pra cá quem estava morrendo basicamente. E quem estava com risco de estar com covid, quem tinha sintomas. **Raros eram os casos que a gente atendia assim dentro da pandemia, né? ... de violência doméstica.** A não ser que fosse alguma coisa muito gritante. Por exemplo, de tomar um ponto, alguma coisa do tipo, extrair um dente... Aí elas vinham porque era o mais próximo.” (Jasmin)

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NO CONTEXTO PANDÊMICO

- Notas sobre o papel da equipe multiprofissional no cuidado às mulheres em situação de violência

“Promoção de direitos e ser veículo de informações importantes.” (Rosa)

“Então o papel da equipe multiprofissional é super importante porque talvez seja a única rede de apoio que elas tem né?” (Gérbera)





# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NO CONTEXTO PANDÊMICO

### - O cuidado em saúde guiado por trilhas e não por trilhos – desafios e avanços

“Com a **pressão assistencial grande assim, a quantidade de demandas de atendimento por dia, é difícil a gente ter tempo de ouvir né?**” (Bromélia)

“Eu acho que devido à **grande demanda**, às vezes acaba passando um pouco despercebido... O profissional vem e atende de manhã mais de trinta, quarenta pessoas no turno. E ainda ter psicológico pra conseguir lidar com uma situação como essa? É difícil, né?” (Girassol)

“A gente conta com **pressão assistencial**, por exemplo, de agenda, tudo isso impacta no acompanhamento, né? Eu digo até de qualidade, porque às vezes ela vem pra continuar conversando com você sobre o que tá acontecendo, só que você sabe que tem seis pessoas ali fora esperando... Então, você não consegue dar aquela atenção que você queria... Acho que isso é uma fragilidade da APS.” (Orquídea)

“Eu acho que enquanto profissional, é super importante falar sobre isso. A gente ainda está num desmonte considerável em relação à saúde, eu acompanho as **agendas dos profissionais superlotadas** né? É o tempo inteiro com consultas de, sei lá, cinco em cinco minutos, dez e dez minutos... E para as pessoas, esse acompanhamento é muito importante, porque elas ficam em sofrimento... Acho que é um desafio fazer a manutenção, né? E como a gente está muito aquém sobre as políticas públicas de fortalecimento, né?” (Rosa)

“Se a gente fosse a fundo com os sintomas nas mulheres que a gente consegue acompanhar, aí provavelmente acharíamos um fundo relacionado à violência mesmo. É do maior ao menor grau, enfim. **Eu acho que a gente só não vai hoje por conta da sobrecarga de pacientes por equipe.** E aí, quando eu tenho uma sobrecarga de pacientes por equipe, eu não consigo lidar e ir mais a fundo para além daquilo que é a necessidade do próprio paciente”. (Cacto)

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NO CONTEXTO PANDÊMICO

- O cuidado em saúde guiado por trilhas e não por trilhos – desafios e avanços

“Cada vez só aumenta a cobrança... e com a mesma quantidade de profissionais. Eu sinto uma falta de apoio para o profissional em si, entendeu? Um jeito que seja sustentável para nós também...” (Orquídea)

“A questão da qualidade é algo que tem sua importância... Eu acho que é importante existir algum tipo de incentivo para a gente conseguir cumprir determinadas metas, enfim, buscar alguns indicadores mais sensíveis e mais específicos que demonstram que mudam o desfecho populacional. Porém ... se eu olhar pra isso como um enquadramento total do meu trabalho, a gente vai sair do rumo, sabe? ... Uma vez eu ouvi e guardei que os **protocolos dentro da atenção primária são trilhas, mas não são trilhos**, eu não posso estar engessado dentro daquilo ali.” (Cacto)

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NO CONTEXTO PANDÊMICO

### - O cuidado em saúde guiado por trilhas e não por trilhos – desafios e avanços

“**Grupos, PSE...** que é investir na educação de quem está vindo depois e na informação de quem está agora passando por isso. As **salas de espera**, de orientação sobre o que é, né?” (Jasmin)

“Espaços de convivência em relação a políticas públicas das mulheres no território... algo que elas alcancem mesmo. **E muito mais profissionais né?**” (Rosa)

“Enquanto equipe, enquanto unidade eu acho que ainda falta a gente conseguir ter **espaço de conscientização da equipe técnica pra saber que isso é um problema gerador de outros problemas**, sabe?” (Cacto)

“Principalmente ao nível de **habilidade de comunicação**. Eu acho que a gente tá muito mal ainda, sabe? A gente corta muito o outro muito rápido. A gente faz perguntas muito fechadas, a gente direciona nossas perguntas de acordo com aquilo que a gente tá pensando e tem dificuldade de abrir mão desse lugar pra deixar o outro falar, sabe? Entender que o normal dele é diferente do meu. E aí quando isso não ocorre eu tenho dificuldade de lidar com sintomas profundos, com temas com temáticas que às vezes não aparecem, sabe? Que ficam lá ocultas no fundinho.” (Cacto)

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NO CONTEXTO PANDÊMICO

### - As emoções de profissionais no cuidado às mulheres em situação de violência por parceiro íntimo

“É bem chocante, mas eu tento ... incorporar o papel de profissional de saúde, entender que a minha **ira, a minha raiva, a minha tristeza** enquanto mulher não pode interferir ali naquele momento que ela precisa, né? Mas é bem difícil, confesso que já chorei algumas vezes...” (Jasmin)

“Não é fácil, enquanto profissional a gente tem que passar aquela segurança... eu disse: ‘a gente está aqui, eu vou te ajudar no que você precisar’, mas quando a paciente vai embora é aquilo, a **gente sofre...**” (Tulipa)

“Acabam nos fragilizando, né? E te deixa no misto de emoção, de fragilidade, mas eu preciso ficar forte, ela só tem a mim para contar nesse momento, **preciso estar aqui e muito fortalecida, né? E colocá-la também como potência...** Então talvez a gente é um pontinho pequenininho pra essas intervenções, mas a gente pode se tornar muito grande porque a gente potencializa elas, né? (Rosa)



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

“As rosas da resistência nascem do asfalto. A gente recebe rosas, mas vamos estar com o punho cerrado falando do nosso lugar de existência contra os mandos e desmandos que afetam nossas vidas”. (FRANCO, 2018)



- A questão de violência contra mulheres por parceiros íntimos ainda representa um grande desafio.
- Cuidado enquanto ação social.
- **Brechas nas trilhas do cuidado!**
- Ações pessoais e institucionais, vislumbrando a dinâmica de trabalho de um modo mais sustentável na APS.
- É mais que necessária a continuidade de estudos, de debates e a criação de cada vez mais oportunidades para a sensibilização sobre a temática.
  - Uma sociedade que não conhece seu passado, não associa as consequências implicadas no seu presente e não é capaz de se mobilizar, vislumbrando transformações para o seu futuro.



**“Não sou livre enquanto outra mulher for prisioneira, mesmo que as correntes dela sejam diferentes das minhas.” (LOURDE, 2019)**

# REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D.F.; GOMES, V.L.O.; FONSECA, A.D.; GOMES, G.C. Violência contra a mulher por parceiro íntimo: (IN)visibilidade do problema. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24(1): 121-7.
- AFONSO, T.; SILVA, S.S.C.; PONTES, F.A.R.; KOLLER, SH. O uso do diário de campo na inserção ecológica em uma família de uma comunidade ribeirinha amazônica. **Psicologia & Sociedade**, 27 (01). Jan-Apr, 2015
- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Editora Pólen, 2019.
- ALMEIDA DA SILVA ROCHA, P.; MARABOTTI COSTA LEITE, F.; FERREIRA DE ALMEIDA BARBOSA, B. L.; DE CÁSSIA DUARTE LIMA, R. Programa Nacional de Melhoria da Qualidade e do Acesso da Atenção Básica: avaliando o processo de trabalho das equipes do Espírito Santo. **APS em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–151, 2019. DOI: 10.14295/aps.v1i2.33. Disponível em: <<https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/33>> Acesso em: 27 out. 2023.
- ALMEIDA, D.N.; PERLIN, G.D.B.; VOGEL, L.H.; WATANABE, A.N. Lei fácil violência contra a mulher. 1. ed. Brasília: **Edições câmara**, 2020. E-book.
- ALONSO, M.D.C.F.; SÁNCHEZ, L.S. Guía clínica de actuación sanitaria ante la Violencia de Género. **Junta de Castilla y León**, 2017.
- AQUINO, A.C.L. Da geografia feminista à mulher periférica na atualidade. **Revista Espirales**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 6–16, 2021. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/view/2676>. Acesso em: 16 out. 2023.
- ALVES, V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface Comun Saúde Educ**. 2005 Fev;9(16):39-52.
- ANDERSON, M.I.P.; ROMERO, X.A.; ARIAS-CASTILLO, L.; MORENO, C.B.; SINISTERRA, J.S.G.; MARTÍN, T.M.; SEGURA, M.C.; JURE, H.; HÜLSE, S.F.; DE OLIVEIRA, D.O.P.S. Medicina de Família e Comunidade, Atenção Primária e Violência: Formação e ação em Iberoamerica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 9–28, 2018. DOI: 10.5712/rbmf13(1)1850. Disponível em: <<https://rbmf.org.br/rbmf/article/view/1850>>. Acesso em: 27 out. 2023.
- ANDRADE, C.B. et al. Heroínas e heróis da pandemia? Violências (in) visíveis no trabalho de profissionais de saúde na pandemia da covid-19. **International Journal on Working Conditions**, No.21, June 2021
- ASSIS, D.N.C. **Interseccionalidades**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
- BAIROS, L. Nossos feminismos revisitados. In: HOLLANDA, H.B. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 207-214
- BANDEIRA, L.M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 449-469, ago. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922014000200008&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 de out. 2023.
- BARBOSA, J.P.M. *et al.* Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. **Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 30, 9 jun. 2021a. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/sausoc/a/qKZv8sc885rpsqDhwV5YJpF/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- BARBOSA, L.B.D.R. Impactos da pandemia do covid-19 na violência doméstica contra as mulheres in Violência doméstica e direitos humanos das mulheres [livro eletrônico] / org. Maynara Costa de Oliveira Silva, Laurinda Fernanda Saldanha Siqueira. -- 1. ed. -- São Luís, M: **Editora Expressão Feminista**, 2021b.
- BARBOSA, M.S.; RIBEIRO, M.M.F. O método clínico centrado na pessoa na formação médica como ferramenta de promoção de saúde. **Rev Med Minas Gerais** 2016; 26 (Supl 8): S216-S222
- BARREIRA, G.P. Por um cuidado integral em saúde das mulheres negras: as narrativas das mulheres negras que o Método Clínico Centrado na Pessoa não (dá) conta. - 1. ed. – Curitiba: **Appris**, 2022.
- BARROSO, H.; GAMA, M. A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do COVID-19 para as mulheres no Brasil. **Revista do CEAM**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 84–94, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3953300. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/31883>. Acesso em: 28 out. 2023.
- BEZERRA Y.R.N., FEITOSA M.Z.S. A afetividade do agente comunitário de saúde no território: um estudo com os mapas afetivos. **Ciênc. saúde colet**. 23 (3) Mar 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00292016>> Acesso em 27 out 2023
- BRASIL. **Decreto nº 1.973, de 1º de agosto de 1996**. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D1973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1973.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- \_\_\_\_\_. **Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do 8º do art. 226 da Constituição Federal. Diário Oficial da União, 08 de Agosto de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em: 17 out. 2022.
- \_\_\_\_\_. **Lei no 13.104, de 9 de março de 2015**. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm). Acesso em: 17 out. 2022.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília-DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>> Acesso em: 27 out 2023

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 635**. Diário Oficial Da União. Publicado em: 22/05/2023. Edição: 96-B. Seção: 1 - Extra B. Página: 11. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>>. Acesso em 28 out 2023.

\_\_\_\_\_. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Brasília, DF: Editora MS, 2002 (Cadernos de atenção básica, no. 8).

BRITO DOS SANTOS, A.K.; SANTOS, L.M.; DE CARVALHO, R.C. Violência por parceiros íntimos na gestação em um município baiano. **Revista de Enfermagem da UFJF**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2023. DOI: 10.34019/2446-5739.2023.v9.38847. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/38847>. Acesso em: 9 out. 2023.

CAMILO DE OLIVEIRA, C.; DE CASTRO E SILVA, C. R. Estado, direito, capitalismo e saúde: revisão de escopo sobre cuidado em vulnerabilidade social durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care** | ISSN 2179-6750, [S. l.], v. 15, n. spec, p. e020, 2023. DOI: 10.14295/jmphc.v15.1372. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1372>. Acesso em: 30 out. 2023.

CAÑAS, A. **Respeita**. Álbum: Mulheres no Poder, 2008.

CARDE, E. When social inequalities produce "difficult patients": a qualitative exploration of physicians' views. **SAGE Open** 2019; 9(4):2158244019894280

CARNEIRO, J.B.; *et al.* Condições que interferem no cuidado às mulheres em situação de violência conjugal. **Esc. Anna. Nery** 25 (5). 2021

CARNEIRO, S. **Mulheres em movimento. Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p.117-133, dez. 2003. Quadrimestral. UNIFESP. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext)> Acesso em: 07 out. 2023.

CHAGAS, L.F. O ciclo da violência - Psicanálise, Repetição e Políticas Públicas. Belo Horizonte: **Editora Dialética**, 2020.

CIRINO, F.M.S.B.; ARAGÃO, J.B., MEYER, G., CAMPOS, D.S. GRYSCHK, A.L.F.P.L., NICHATA, L.Y.I. Desafios Da Atenção Primária No Contexto Da Covid-19: A Experiência De Diadema, SP. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2021;16(43):2665. [https://doi.org/10.5712/rbmf16\(43\)2665](https://doi.org/10.5712/rbmf16(43)2665)

COELHO, E.A.C. *et al.* Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. **Escola Anna Nery**, [S. l.], v. 13, p. 154–160, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ean/a/wBdMvvhJTLnr7cC8S64NXx/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2022.

COELHO, E.B.S; SILVA, A.C.L.G; LINDNER, S.R. Violência por parceiro íntimo: definições e tipologias. **Violência Saúde** — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2018.

COLLINS, P.H. Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução Jamille Pinheiro Dias. 1ª edição. São Paulo: **Boitempo Editorial**, 2019.

COLLINS, P.H.; SILVA, K.A.; GOMES, M.C.A. Interseccionalidade, Opressão Epistêmica e Resistência: uma entrevista com Patrícia Hill Collins. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 1, p. 328–337, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8661895>. Acesso em: 7 out. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html). Acesso em 01 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 05 mar. 2023.

CONTANDRIOPOULOS, A.P., CHAMPAGNE, F., POTVIN, L., DENIS, J.L., BOYLE, P. **Saber preparar uma pesquisa, definição, estrutura, financiamento**. São Paulo - Rio de Janeiro, HUCITEC/ABRASCO, 1994.

CORREIA, D.M. Violência contra a mulher como sintoma da psicopatologia social do machismo. **Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança**. Curitiba, v. 6, n. 1, jan/jun. 2023.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**. Ano 10 vol. 1, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>> Acesso em: 07 out. 2023.

CRUVINEL, P.V.Q.; GROSSEMAN, S. Afinal, quem é “difícil”? Revisão integrativa sobre pacientes, médicos e relações difíceis. **Ciênc. saúde coletiva** 28 (06). Jun 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.16812022>>. Acesso em 27 out 2023

CUNHA, B.M. Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero. **XVI Jornada de Iniciação Científica de Direito da UFPR**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

CUNHA, E.M.; GIOVANELLA, L. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da Atenção Primária no contexto do sistema público de saúde brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, supl. 1, p. 1.029-1.042, 2011



DAHLBERG, L.L.; KRUG, E.G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1163-1178, 2006.

DE BIASE, L. A condição feminina na agricultura e a viabilidade da agroecologia. **Agrária**, São Paulo, nº 7, pp. 4-36, 2007.

DE SOUSA, J.B.A.; BRANDÃO, M. de J.M.; CARDOSO, A.L.B.; ARCHER, A.R.R.; BELFORT, I.K.P. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente / Effective communication as a quality tool: A challenge in patient safety. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 6467–6479, 2020.

DIAS, V.P.; SILVEIRA, D.T; WITT, R.R. Educação Em Saúde: O Trabalho De Grupos Em Atenção Primária. **Rev. APS**, v. 12, n. 2, p. 221-227, abr./jun. 2009

DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. **Dicionário de Favelas, 2023**. Disponível em: <[https://wikifavelas.com.br/index.php/Rio\\_das\\_Pedras](https://wikifavelas.com.br/index.php/Rio_das_Pedras)>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

DUNCAN, B.B. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ESPERANDIO, E.G. **Violência íntima: experiência de mulheres na atenção primária à saúde no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas. Pós-graduação em Saúde da Família. 2019.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2010.

FAUSTINO, D.; GONÇALVES, R. A nova pandemia e as velhas relações coloniais, patriarcais e racistas do capitalismo brasileiro. **Lutas Sociais**, São Paulo, vol.24 n.45, p.275-289, jul./dez. 2020

FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>.

FERNANDES, L.; ORTEGA, F. A Atenção Primária no Rio de Janeiro em tempos de Covid-19. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(3), e300309, 2020

FRANCISCO, EL HOMBRE. **Triste, louca ou má**. Soltasbruxa. São Paulo: Navegantes, 2016.

FRANCO, M. **Acervo O Globo**. 2018. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/as-rosas-da-resistencia-nascem-do-asfalto-gente-recebe-rosas-mas-vamos-estar-com-punho-cerrado-falando-do-nosso-lugar-de-existencia-contra-os-mandos-desmandos-que-afetam-nossas-vidas-22496318>> Acesso em 28 out 2023.

GIFFIN, K. Poverty, inequality, and equity in health: considerations based on a transversal gender perspective. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. S103–S112, 2002.

GIOVANELLA, L. (ED.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2a ed. **rev. e ampliada ed. Rio de Janeiro**, RJ: Editora Fiocruz: Centro Brasileiro de Estudos da Saúde, 2012.

GOMES, L.D. A origem do patriarcado: da veneração à opressão da mulher. **Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”. Brasília (DF, Brasil), 2019.

GOMES, R., 2015, p. 91. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GONZALEZ, L. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos**, Rio Janeiro: Zahar. 375 pp. 2020.

HASSE, M.; VIEIRA, E. M. Como os profissionais de saúde atendem mulheres em situação de violência? Uma análise triangulada de dados. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 38, p. 482–493, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/sdeb/a/zRfLjt87pk3TmjrcTDqNjv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2022.

HEISE L. **What works to prevent partner violence: an evidence overview**. London: Strive Research Consortium, 2011.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça. Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 26, n. 1. 2014.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Elefante. 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Primeiro Trimestre de 2023**, maio/2023. Disponível em: <https://econometrix.com.br/pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-primeiro-trimestre-de-2023-ibge-maio-2023/>> Acesso em 24 out 2023

LAMOGLIA, C.V.A.; MINAYO, M.C.DE.S. Violência conjugal, um problema social e de saúde pública: estudo em uma delegacia do interior do Estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 595-604, abr. 2009.

KäFER M.; SCHEID, S.B. Importância da educação continuada para os agentes comunitários de saúde: relato de experiência. **Revista de Educação**. Vol. 2 nº 3 jan./jun. 2007 p. 261-265

LEITÃO, G. Reconhecendo a diversidade das favelas cariocas. In: SOUZA E SILVA, J.; BARBOSA, J. L. **O que é favela, afinal?** Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.

LEITE, A. C.; FONTANELLA, B. J. B. Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: Predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 2059, 2019

LIRA, K. F. S.; BARROS, A. M. Violência contra as mulheres e o patriarcado: um estudo sobre o sertão de Pernambuco. **Revista Ágora**, Vitória, n 22, 2015.

LORDE, **A. Irmã outsider**. Tradução: Stephanie Borges. 1. ed. Autêntica Editora: Belo Horizonte, 2019.

LOPES, N.D. A violência contra a mulher no capitalismo contemporâneo: opressão, exploração e manutenção do sistema. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2017

LUCENA, K.D.T. de *et al.* Análise do ciclo da violência doméstica contra a mulher. **Journal of Human Growth and Development**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 139–146, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010412822016000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010412822016000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).

LUCENA, M.B.N. **Morte violenta de mulheres no Brasil e novas vulnerabilidades: da violência do patriarcado privado à violência do patriarcado público**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2020.

LUGONES, M. **Heterosexualism and the Colonial/Modern Gender System**. *Hypatia*, 22(1):186–209, 2007.

\_\_\_\_\_. **Rumo a um feminismo descolonial**. Estudos Feministas. Florianópolis, 2014.

\_\_\_\_\_. **Subjetividad esclava, colonialidad de género, marginalidad y opresiones múltiples. Pensando los feminismos en Bolivia**: Serie Foros 2. 1ª ed. La Paz, Conexión Fondo de Emancipación, 2012.

LUPTON, D. Your life in their hands: trust in the medical encounter. In: James, V.; Gabe, J. (Org.). **Health and the sociology of emotions**. Oxford: Blackwell, 1996. p. 157-172.

MADEIRA, Z.; GOMES, D.D.O. Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n.133, p.463-479, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/FmSRPNQZhrqz9mMVWTJnwqP/>>. Acesso em: 27 out. 2023.

MARQUES, E.S. *et al.* A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 36, n. 4, p. e00074420, 2020

MATTOS, R.A. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(5):1411-1416, set-out, 2004

MEDINA, M.G. *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cad. Saúde Pública** 2020; 36(8):e00149720

MENDES, E.V. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.549 p.: il.

MENDONÇA, F.F; LIMA, L.D; PEREIRA, A.M.M; MARTINS, C.P. As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. **Saúde Debate**. RIO DE JANEIRO, V. 47, N. 137, P. 13-30, Abr-Jun 2023

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Rio de Janeiro: HUCITEC; ABRASCO, 1992.

\_\_\_\_\_. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, p. S7–S18, 1994.

MINAYO, M.C.S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MONTENEGRO, M.N.; SILVA, P.A.; SOUZA, J.A.; MEDEIROS, A.T.; MACHADO, L.S.; ALMEIDA, L.R.; Violência contra à mulher: avaliação do jogo “caixa de pandora” como ferramenta de aprendizagem. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.54108>.

MONTEIRO, P.V. *et al.* Quando cuidar do corpo não é suficiente: a dimensão emocional do cuidado de enfermagem. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 20, e957, 2016. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622016000100602&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622016000100602&lng=pt&nrm=iso)>.

MONTEIRO, S. *Qual prevenção! Aids, sexualidade e gênero em uma favela carioca*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

MORAES, C.L. *et al.*. Physical violence between intimate partners during pregnancy and postpartum: 68 a prediction model for use in primary health care facilities. **Paediatr Perinat Epidemiol**. 2011 Aug;25(5):478–86.

MORELLI, S.G.S.; SAPEDE, M.; SILVA, A.T.C. Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática. **Rev Bras Med Fam Comunidade** [Internet]. 31º de março de 2015. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/958>> Acesso em 18 outubro 2022.

NADAI, M.S. **Território de saúde e políticas públicas: da reforma à reorganização da atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde, 2020.

NOGUEIRA, T. S.; NASCIMENTO, K. F. Violência contra a mulher por parceiro íntimo: os aspectos psicológicos do ciclo de violência. **Revista Cathedral** (ISSN 1808 - 2289), v. 5, n.3, 2023.

ODORCIK, B. *et al.* Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 11, p. e74, 28 out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/65865>. Acesso em: 25 jan. 2022.

OLIVEIRA, A.J.N.S. **Justiça restaurativa aplicada aos casos de violência doméstica e intrafamiliar contra a mulher: desafios e possibilidades**. Biblioteca Teixeira de Freitas. Faculdade de Direito. Universidade Federal da Bahia. 2022.

OLIVEIRA, C.L.; RODRIGUES, E.A.S.; SOUZA, G.A.; SILVA, J.S.; DIAS, J.A.S.; GONCALVES, L.; KIND, L. Uma experiência de empoderamento de mulheres na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, E. *et al.* **Dossiê Mulher 2022** [livro eletrônico] - 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Segurança Pública, 2022.

ONU MULHERES. **Diretrizes para atendimento em casos de violência de gênero contra meninas e mulheres em tempos da pandemia da COVID-19.** Brasília, Julho 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS** - Contribuições para o debate. Brasília, DF: OPAS, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **A New Agenda for Mental Health in the Americas:** Report of the Pan American Health Organization High-Level Commission on Mental Health and COVID-19. Washington, D.C., 2023a. Disponível em: <<https://doi.org/10.37774/9789275127223>> Acesso em: 28 out. 2023

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. COVID-19 e a violência contra a mulher. **O que o setor/sistema de saúde pode fazer.** 26 de março de 2020. Disponível em: <[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52016/OPASBRACOV1920042\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52016/OPASBRACOV1920042_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 27 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19.** 5 de maio de 2023b. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>> Acesso em 27 out. 2023.

OYÉWÙMÍ, OYÈRÓNKÉ. **La invención de las mujeres.** Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Bogotá: en la frontera, 2017.

PAULSON, J. L. Intimate Partner Violence and Perinatal Post-Traumatic Stress and Depression Symptoms: A Systematic Review of Findings in Longitudinal Studies. **Trauma, Violence, & Abuse**, 2020.

PEIXOTO, D.F. A espacialidade da violência contra a mulher: um estudo de caso na favela de Rio das Pedras (RJ). **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11& 13thWomen’s Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2017.

PIAGGIO, A.M.R. Resiliência. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 26, n. 80, p. 291-302, 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862009000200014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000200014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 out. 2023

PINHEIRO, R. *et al.* Demanda em saúde e direito à saúde: liberdade ou necessidade? Algumas considerações sobre os nexos constituintes das práticas de integralidade. In: PINHEIRO, R. et al., **Construção social da demanda por cuidado: revisitando o direito à saúde, o trabalho em equipe, os espaços públicos e a participação** - Rio de Janeiro: UERJ/ IMS /CEPESC/ LAPPIS/ABRASCO, 2013. p 33-54

QUEIROZ D.M.; OLIVEIRA L.C.; ARAÚJO-FILHO P.A.; SILVA M.R.F. Challenges and potentials of the production of comprehensive care in Primary Health Care in Brazil. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(5):e20210008. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0008>

QUIJANO, A. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

RAFAEL, R.M.R. *et al.* Perfil das violências por parceiro íntimo em Unidades de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1259-1267, dez. 2017.

REIGADA, C.L.L.; SMIDERLE, C.A.S.L. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 2535–2535, 5 abr. 2021. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2535>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SAFATLE, V.P. **O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo.** Belo Horizonte: Autêntica. 2016.

SAFFIOTI, H.I.B. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Brasil Urgente).

SANTOS, D. F. *et al.* Masculinidade em tempos de pandemia: onde o poder encolhe, a violência se instala. **Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. e200535, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902021000300319&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902021000300319&tlng=pt). Acesso em: 25 jan. 2022.

SANTOS, S.M; OLIVEIRA, L. Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. **Revista Katalisys**, Florianópolis, 2010.

SARDINHA L.; MAHEU-GIROUX, M.; STÖCKL, H.; MEYER, S.R.; GARCÍA-MORENO, C. Global, regional, and national prevalence estimates of physical or sexual, or both, intimate partner violence against women in 2018. **Lancet.** 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8885817/>>. Acesso em: 25 out. 2023

SCHIMIDT, L.P. **A mulher na favela: necessidades de saúde, experiências de vida e a relação com os serviços de saúde das moradoras da Rocinha** / RJ. Dissertação (mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2020.

SCHRAIBER, L.B.; BARROS, C.R.S.; CASTILHO, E.A. Violência contra as mulheres por parceiros íntimos: usos de serviços de saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** 2010 Jun;13(2):237–45.

SCHRAIBER, L.B; D’OLIVEIRA, A.F.P.L. O que devem saber os profissionais de saúde para promover os direitos e a saúde das mulheres em situação de violência doméstica. **Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde.** Departamento de Medicina Preventiva – Faculdade de Medicina USP, São Paulo; 1 edição – 2002.

SCHRAIBER, L.B; D’OLIVEIRA A.F.PL; FRANÇA-JUNIOR, I; PINHO, A.A. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. **Rev. Saúde Pública** vol.36 no.4 São Paulo Aug. 2002

SECRETARIA ESPECIAL DE POLITICAS E PROMOÇÃO DA MULHER (SPM-RIO). **Revista Mapa da Mulher Carioca 2022**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<http://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/pages/o-mapa>>. Acesso em 23 out 2023

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Plano Municipal de Saúde do Rio de Janeiro 2018-2021**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/documents/73801/1b8c0d48-1b2e-432b-825b-a934791bcf89>>. Acesso em 23 jul 2023

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO. Pouso. Rio das Pedras. **Diagnóstico Urbanístico e Ambiental**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, p.60, 2013. Disponível em: <[http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6165511/4162025/compur\\_rio\\_das\\_pedras\\_24\\_03\\_2014.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6165511/4162025/compur_rio_das_pedras_24_03_2014.pdf)>. Acesso em 23 jul 2023

SEGATO, R. **Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda** / Rita Segato; tradução Danielli Jatobá, Danú Gontijo. - 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

SILVA, A.X.; COSTA, T.C.R. **Capitalismo, pandemia e saúde mental: um diálogo com Iain Ferguson**. Argumentum, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 31–39, 2023. DOI: 10.47456/argumentum.v15i3.42545. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/42545>. Acesso em: 30 out. 2023.

SILVA, B.R.G. *et al.* Atenção primária à saúde na pandemia covid-19. **Rev Saude Publica**. 2022; 56:94. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004374>> Acesso em 27 out. 2023.

SILVA, E.B.; PADOIN, S.M.M.; VIANNA, L.A.C. Violence against women: the limits and potentialities of care practice. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 6, p. 608–613, dez. 2013.

SILVA, K.B.; BEZERRA, A.F.B; TANAKA, O.Y. Direito à saúde e integralidade: uma discussão sobre os desafios e caminhos para sua efetivação. **Espaço Aberto. Comunicação Saúde Educação. Interface**. Botucatu, 16 (40), Mar 2012

SILVA, S.A. *et al.* Análise da violência doméstica na saúde das mulheres. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**. Vol 25. N2. São Paulo. 2015.

SILVA, Y.K.M. **Impactos da pandemia da covid-19 no mercado de trabalho brasileiro entre 2020 e 2021, desagregado por gênero. 2023**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.

SIMÕES, M; ALVES, S. **A agressão física nunca é o primeiro sinal no ciclo da violência doméstica**. ND+ – Portal de Notícias, 2018.

SOARES, A. p. 44-59. As emoções do care. In: **Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care**. - São Paulo: Atlas, 2012.

SOARES, A.C.F.O. A aplicação das práticas restaurativas em causas envolvendo violência doméstica contra a mulher como maneira de melhor garantir a sua dignidade e retomar o senso de coletividade. **Revista de Vitimologia e Justiça Restaurativa**, Ano I, Vol. II, jul. 2023.

SOARES, E. **O que se cala**. Álbum: Deus é Mulher. Rio de Janeiro. Deckdisc/Polysom. 2018

SOARES, J.S.F; LOPES, M.J.M. Experiências de mulheres em situação de violência em busca de atenção no setor saúde e na rede intersetorial. **Interface** 22 (66). Jul-Sept. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0835>>. Acesso: 27 out 2023

SORANZ, D.; PINTO, L. F.; PENNA, G. O. Eixos e a Reforma dos Cuidados em Atenção Primária em Saúde (RCAPS) na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva** [online], Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1327-1338, maio 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1327.pdf>. Acesso em: 26 out. 2023.

SOUSA, N.S. **Tornar-se negro e as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. (Coleção Tendências).

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

TERREZO, L.C.M. **Dimensões da governança clínica na atenção primária à saúde: as contribuições do médico responsável técnico no município do Rio de Janeiro**. Dissertação (mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2020.

TINOCO N. S. *et al.* Vulnerabilidade e as violências mais comuns enfrentadas pelas mulheres brasileiras. **Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS)**. Vol.13(3). 2021

TORRES, N.M. **Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto**. 127-167, 2007.

UNDP (United Nations Development Programme). **Gender Social Norms Index 2023** (GSNI): Breaking down gender biases: Shifting social norms towards gender equality. New York. 2023.

VEIGA, A.M. Uma virada epistêmica feminista (negra): conceitos e debates. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 12, n. 29, e0101, jan./abr. 2020

VELOSO, C. **Podres Poderes**. Velô. Polygram do Brail Ltda, 1984

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 23, 22 abr. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbepid/a/tqcyvQhqQyjtQM3hXRywsTn/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2022.

WAISELFISZ, J.J. **Mapa da violência, 2012** Atualização: homicídios em mulheres no Brasil. FLACSO – Brasil, 2012.

WILLADINO, R., *et al.* Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro [recurso eletrônico] – Rio de Janeiro: **Observatório de Favelas**, 2022. Disponível em: <[https://assets-dossies-igp-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2022/08/Pesquisa\\_ViolenciaContraMulheres.pdf](https://assets-dossies-igp-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2022/08/Pesquisa_ViolenciaContraMulheres.pdf)>. Acesso em 25 out. 2023